

# ANTÓNIO OLAIO

EXPOSIÇÃO  
PROLONGADA ATÉ  
28 DE AGOSTO 2020

## DESTERRADO

8 FEVEREIRO | 22 MARÇO '20

**GALERIA  
ALA DA FRENTE**  
VN FAMALICÃO

A Ala da frente vem inaugurar mais uma exposição neste Ano de 2020 com obras de António Olaio. Uma exposição que se intitula “Desterrado” e que dá continuidade ao trabalho desenvolvido por António Olaio numa reflexão iniciada em 2017.

Uma Performance apresentada a 20 de Setembro de 2017 no Museu Soares dos Reis no Porto, levou Olaio a estabelecer uma relação com a escultura *O Desterrado* do Soares dos Reis, onde aparecia de fraque numa oposição à nudez da escultura e num questionar dos territórios e das relações que se estabelecem neste meio com as obras. Na Bienal Anozero'19, em Coimbra (2 Novembro a 29 Dezembro de 2019) veio dar seguimento ao percurso iniciado com a performance no Museu Soares dos Reis com a apresentação de uma instalação intitulada *Desterrado: Floating over my own ground* onde, num mesmo espaço, uma pintura e um vídeo deixavam-nos numa ambivalência da imagem em movimento com a imagem da pintura que pela sua verticalidade e posição elevada nos adensava a inquietação da nossa presença naquele espaço. Os sentidos procuravam ajustar-se, estávamos a flutuar. António Olaio tem formação em Pintura, mas o seu trabalho vem-se pautando por uma abrangente exploração de linguagens e territórios criativos. Performance, a música (Em 1986 forma e integra os “Repórter Estrábico”) o vídeo, o desenho, a pintura permitem-lhe uma abrangência de meios onde vai aprofundando reflexões sobre a representação e o seu sentido no objecto de arte. Expor num mesmo espaço diferentes suportes e linguagens é levar o observador a ajustar-se, a encontrar soluções de potencial equilíbrio, em resposta à instigação de desassossego que António Olaio lança. Uma provocação que oscila de linhas ténues e linhas de força bem expressa que nos transferem uma unicidade ao trabalho desenvolvido por Olaio.

Nesta exposição temos a presença da pintura, do vídeo e do desenho, num possível equilíbrio que nos levará a questionar o espaço e a nossa presença nele, assim como a nossa relação com o entendimento da arte. Quem observa quem? Quem fica desterrado?

António Gonçalves

## BIOGRAFIA

### **GALERIA ALA DA FRENTE VN FAMALICÃO**

António Olaio, 1963, Lubango, Angola. Vive em Coimbra. Licenciado pela Escola de Belas Artes do Porto em 1987. Doutorada pela Universidade de Coimbra em 2000. Professor no Curso de Arquitectura e Director do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Investigador do Centro de Estudos Sociais. As suas performances dos anos 80 levaram-no à música, num percurso onde a utilização de vários meios (pintura, desenho, vídeo, música) decorre duma forte relação com a performance.

#### **Exposições individuais mais recentes**

2019- *What do you think you're drawing?*, Centro das Artes de Águeda; *Next Stop is Yesterday*, Galeria Municipal de Leiria; 2018- *My own Moon*, Espaço Mira, Porto; *Headless Crowns*, Cooperativa Árvore, Porto; *Cleaning up the Vacuum – Prelude* – Gabinete Edições, Lisboa; 2017- *Cleaning up the Vacuum*, Galeria Fernando Santos, Porto 2016 – *Young people thinking about each other – Cabeças em trânsito*, Galeria João Esteves de Oliveira, Lisboa; *Livro de lembranças dos planetas*, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra 2015 – *Stuffing my dreams into my head*, MCO, Porto ; *Heading West*, Appleton Square, Lisboa 2013 – *The sorrows of electricity*, Filomena Soares, Lisboa; 2012- *Square feet*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; 2011- *This widow is blocking my Windows*, Museu do Chiado, Lisboa; *Shall I vote for Elvis?*, Teatro Municipal da Guarda; 2010- *La Prospettiva is sucking reality*, Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira; *Na cátedra de S. Pedro*, Museu Grão Vasco, Viseu; 2009- *La prospettiva*, Mario Mauroner, Viena; *Brrrrrain*, (exposição antológica) Culturgest, Lisboa; *Crying my brains out*, Filomena Soares, Lisboa; 2007- *I think differently now that I can paint*, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães; 2006- *Under the stars*, ZDB, Lisboa; 2005- *Pictures are not movies*, Filomena Soares, Lisboa; 2004- *40 years in a plane*, Kenny Schachter *conTEMPorary*, Nova Iorque. *I'm growing heads in my head*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; 2003- *You are what you eat*, Centro Cultural Andratx, Palma de Maiorca, 2002- *Telepathic agriculture*, Galerie Schuster, Berlin e Frankfurt; 2001- *Foggy Days in Old Manhattan*, Filomena Soares, Lisboa.

#### **Últimas exposições colectivas**

2019- *Bienal Anozero*, Coimbra; *Constelações*, Museu Berardo, Lisboa; *Wait*, Museu Berardo, Lisboa; *Trabalho Capital*, Centro de Arte Oliva, São João da Madeira; 2018- *“GERMINAL. O núcleo Cabrita Reis na Coleção de Arte Fundação EDP*, Galeria Municipal, Porto; MAAT, Lisboa; *Victória Sobre o Sol – from Black Square to Lophole*, Colégio das Artes, Coimbra.

#### **Coleções públicas em que está representado**

Secretaria de Estado da Cultura, Fundação de Serralves, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Museu Extremeño Ibero-Americano de Arte Contemporânea, Badajoz, Espanha, EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Nacional de Arte Contemporânea / Museu do Chiado, entre outras.

**Desterrado**  
óleo s/tela, 250x125cm, 2019



**vídeo**  
Frame do vídeo  
«Floating over my own ground», duração 5' 35" 2019  
Realização e montagem  
**António Olaio**  
Música  
**Richard Strange, Frederico Nunes e António Olaio**  
Voz  
**António Olaio**  
Texto  
**António Olaio**

(Tela e vídeo apresentados na Bienal Anozero em Coimbra. Curador-geral Agnaldo Farias; Curadores-adjuntos: Lígia Afonso e Nuno de Brito Rocha. Organização CAPC, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra)



**s/título**  
grafite s/papel  
29,7x42cm, 2020

